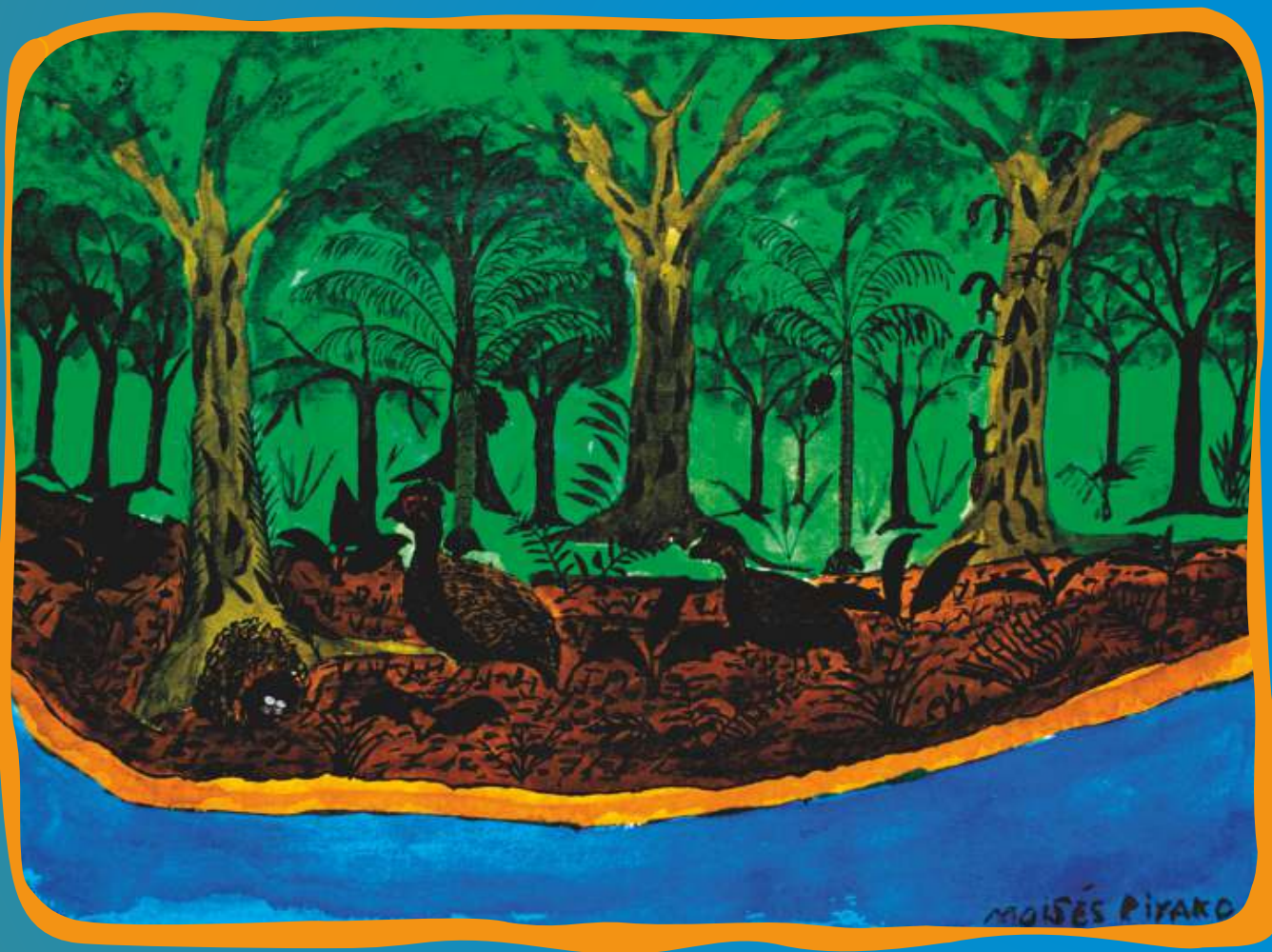


Protocolo de Serviços Ambientais dos
ASHANINKA da TERRA INDÍGENA KAMPA
do RIO AMÔNEA





Tambo
(tambo) wawito riyaku



Wewito riyaku

Protocolo de Serviços Ambientais dos
ASHANINKA da TERRA INDÍGENA KAMPA
do RIO AMÔNEA



Foto: Alice Fortes



A Iniciativa
Comunidades da Forest Trends
apoia os povos indígenas e as
comunidades tradicionais na garantia
de seus direitos, na conservação de
suas florestas, culturas e costumes,
e na promoção do seu bem viver.

Despertar e conectar o Homem com a natureza.

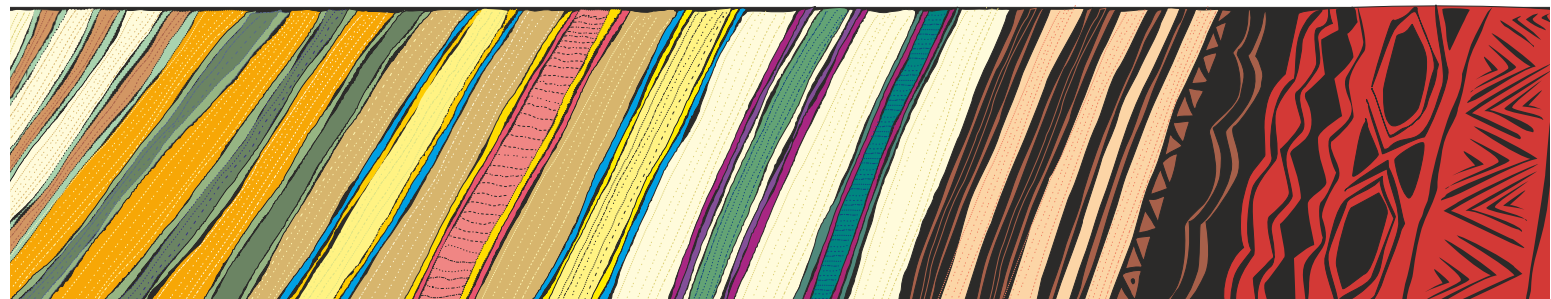
Puxar a transformação para dentro dele.

Despertar para o mundo a partir de quem somos nós, para olharmos para o que estamos fazendo para os outros.

A partir de quem somos, nós podemos falar sobre como mudar o mundo.

Benki Piyãko

Aldeia Apiwtxa
Marechal Thaumaturgo - AC
Abril de 2016



AUTORIA:

POVO ASHANINKA DO RIO AMÔNIA

TEXTO:

REDAÇÃO: ROBERTO TAVARES E MARCIO HALLA – FOREST TRENDS

REVISÃO: ASSOCIAÇÃO APIWTXA E FOREST TRENDS

APOIO À SISTEMATIZAÇÃO DE CONTEÚDOS DOS

CAPÍTULOS 3 E 6: INSTITUTO REVER

APOIO À PRODUÇÃO DO MANIFESTO ASHANINKA, NO

CAPÍTULO 5: OSKLEN

ARTE:

CONCEPÇÃO, DIAGRAMAÇÃO E ARTES GRÁFICAS:

LICA DONAIRE – ECOTORÉ SERVIÇOS SOCIOAMBIENTAIS

ILUSTRAÇÕES: MOISES PIYAKO, WEWITO PIYAKO E TAIRY

FOTOS: CAROLINA SCHNEIDER COMANDULLI, ALICE FORTES,

ISAAC PIYAKO, KOMAYARI E ASSOCIAÇÃO APIWTXA

MAPAS E DISPONIBILIZAÇÃO DE IMAGENS:

COMISSÃO PRÓ-ÍNDIO DO ACRE

REALIZAÇÃO:

ASSOCIAÇÃO APIWTXA E

INICIATIVA COMUNIDADES DA FOREST TRENDS

APOIO ADMINISTRATIVO:

EQUIPE DE CONSERVAÇÃO DA AMAZÔNIA

PARCERIA INSTITUCIONAL:

FUNDO VALE E GOVERNO DO ACRE



"Esta publicação pode ser reproduzida no todo ou em parte e em qualquer forma para fins educacionais ou sem fins lucrativos, sem necessidade de permissão especial do titular dos direitos autorais, desde que seja citada a fonte. A Forest Trends e a Associação Apiwtxa, porém, gostariam de ser informadas e receber uma cópia de qualquer publicação ou menção que venha utilizar esta publicação como fonte. É vetado qualquer uso comercial da publicação."

impressão: MIOLO
papel reciclado "reciclato" / Suzano 90g
CAPA
papel couche fosco 300g

ISBN 1-93292859-6





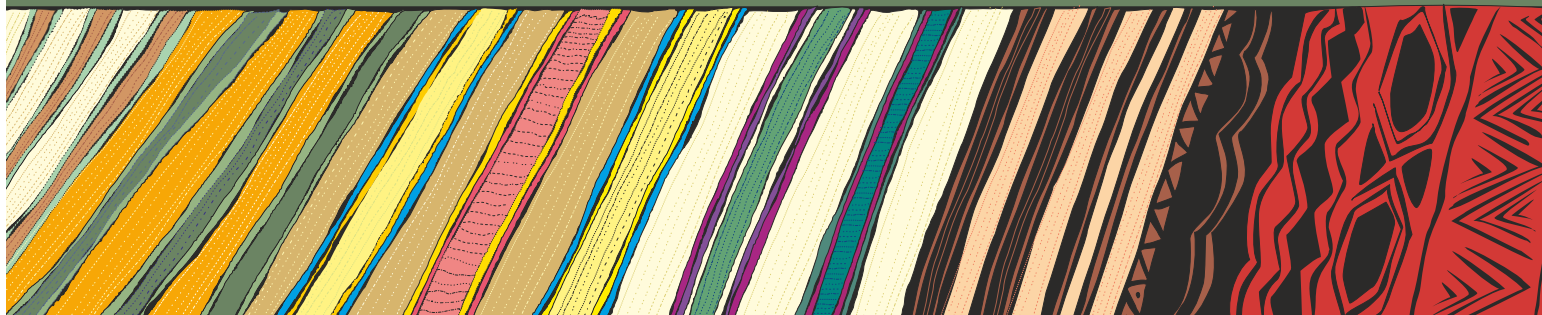
Índice

1. Nosso protocolo cultural
2. Quem somos?
3. Nossa história: os Ashaninka do rio Amônia
4. As mudanças que observamos na natureza
5. O que fazemos?
6. Princípios para o diálogo sobre serviços ambientais
7. Alianças que buscamos
8. Nossas representações
9. Anexo: Serviços socioambientais ofertados pelos Ashaninka para o Planeta.



1

NOSSO PROTOCOLO



Assim como outras iniciativas de protocolos comunitários, construímos nosso protocolo como um instrumento para o fortalecimento da nossa cultura e do nosso modo de vida. Mas antes disso, é importante detalhar o foco e algumas características próprias deste instrumento que apresentamos agora.

Sempre com objetivos transparentes e legítimos, algumas comunidades construíram seus protocolos para dialogarem com empresas e compradores de produtos da floresta, outras para definirem um conjunto de regras de gestão territorial e manejo de recursos naturais, outras para terem um instrumento político de garantia de direitos, para dialogarem principalmente com o poder público.

Os protocolos comunitários foram reconhecidos como instrumento legal pela Lei nº 13.123, de 20 de maio de 2015, conhecida como “Marco da Biodiversidade”, que tem no seu artigo segundo estas duas definições:

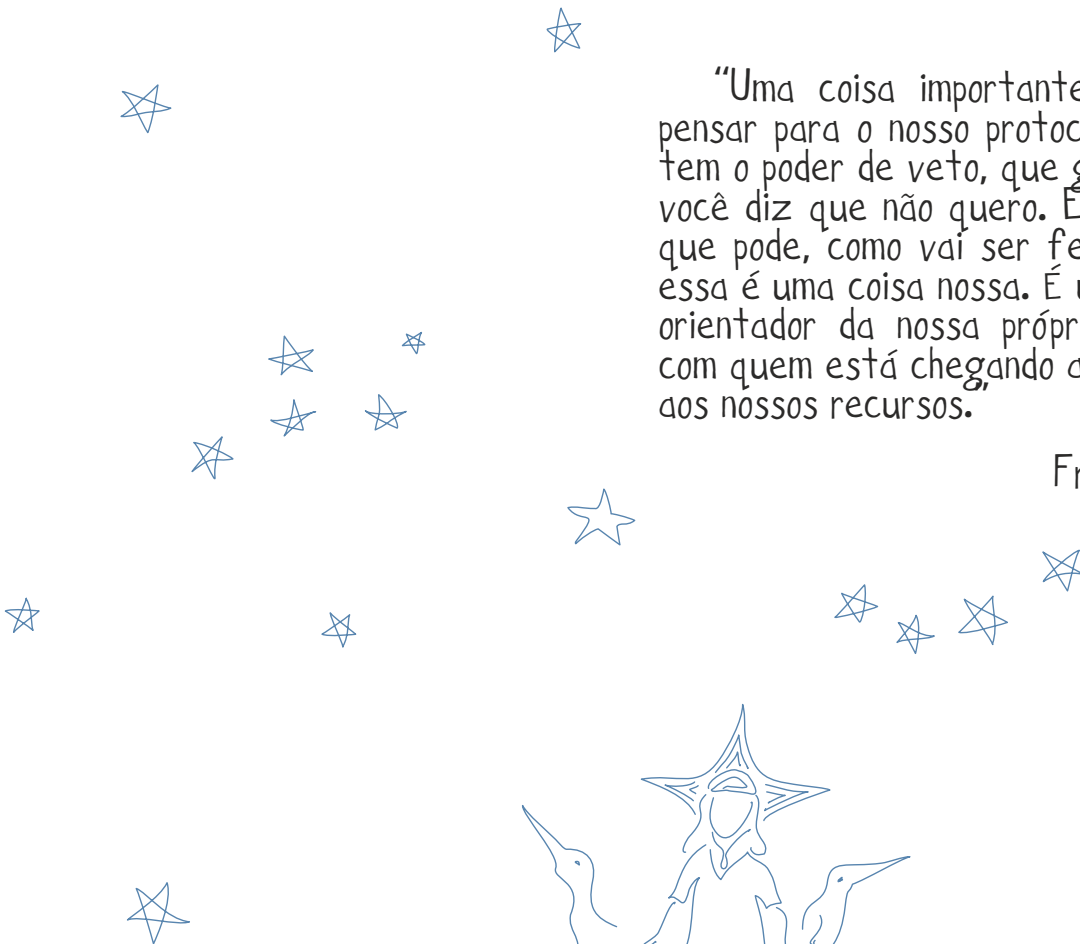
- Consentimento prévio informado – consentimento formal, previamente concedido por população indígena ou comunidade tradicional segundo os seus usos, costumes e tradições ou protocolos comunitários;
- Protocolo comunitário – norma procedimental das populações indígenas, comunidades tradicionais ou agricultores tradicionais que estabelece, segundo seus usos, costumes e tradições, os mecanismos para o acesso ao conhecimento tradicional associado e a repartição de benefícios de que trata esta lei.

Como um instrumento para fortalecer nosso Povo Ashaninka do Rio Amônia, vemos neste protocolo uma forma de contar nossa história e o quanto ela sustenta os nossos valores e princípios.

É com base nos nossos valores e princípios que esperamos dar abertura para a construção de diálogos e parcerias, a partir do reconhecimento de que nossa **CULTURA** sustenta nossa relação com a **FLORESTA** e garante que **SERVIÇOS AMBIENTAIS** essenciais sejam mantidos para o benefício de todos que habitam o Planeta Terra.

REPRESENTAÇÃO DO MUNDO ASHANINKA
Moisés Piyãko, 2015





“Uma coisa importante que podemos pensar para o nosso protocolo é que você tem o poder de veto, que garante quando você diz que não quero. E se você disser que pode, como vai ser feito isso. Então essa é uma coisa nossa. É um instrumento orientador da nossa própria comunicação com quem está chegando atrás de acesso aos nossos recursos.”

Francisco Piyãko

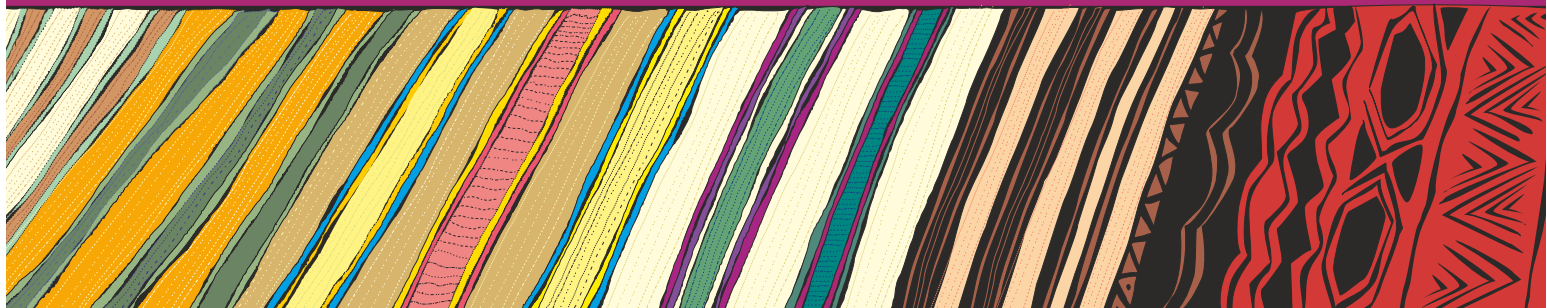


“Esse protocolo nos garante uma forma de pensar esse novo modelo com recursos naturais.”

Isaac Piyãko

2

QUEM SOMOS?



Nós somos os Ashaninka do Rio Amônia. Moramos na aldeia Apiwtxa, terra indígena Kampa do Rio Amônia, com cerca de 800 habitantes, no município de Marechal Thaumaturgo, Estado do Acre, Brasil.

Temos parentes em outros três rios: Breu, Envira e Tarauacá, localizados no Estado do Acre, Brasil. A maioria do nosso povo está no Peru, onde já mora há milênios de anos, e hoje somos cerca de 99 mil pessoas distribuídas em 338 territórios indígenas.

Antes da chegada dos Wiracotxa (brancos) convivíamos com povos imperiais, como os Incas e outros parentes Pano, com quem tínhamos relações sociais e comerciais.

Após a chegada dos invasores brancos muita coisa mudou e vários povos indígenas da nossa região foram escravizados, perderam seus territórios e foram extintos. Apesar de todos esses problemas históricos, sobrevivemos aos espanhóis, aos religiosos e a toda a sorte de invasores, e hoje continuamos mantendo a nossa vida tradicional, habitando, usando os recursos naturais e cuidando do nosso planeta.



FOTO: ISAAC PIYAKO

Líder Ashaninka Tenente

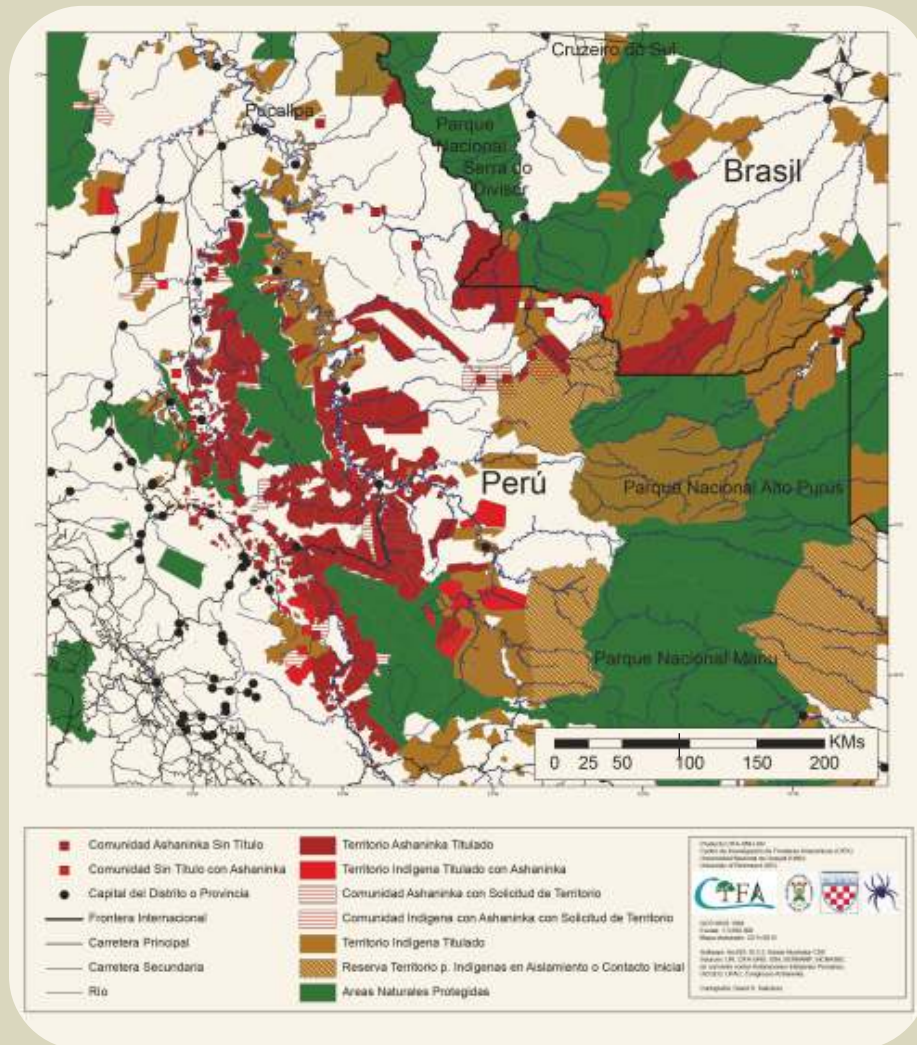


FOTO: KOMAYARI



FOTO: CAROLINA SCHNEIDER COMANDULLI

TERRITÓRIO ASHANINKA BRASIL/PERU



3

NOSSA HISTÓRIA:
OS ASHANINKA DO RIO AMÔNIA



A nossa presença na bacia do Rio Amônia é muito antiga. Sempre circulamos por estes rios, igarapés e praias, mas a partir da final do século XIX começamos a nos fixar, no início trabalhando para os Wiracotxa. Com o tempo percebemos como eles pretendiam apenas ganhar dinheiro explorando os recursos naturais. Na nossa área não havia seringueiras e logo apareceu a cobiça pelas madeiras. No começo, pela falta de informação, achamos que era uma atividade normal, mas com o tempo percebemos que era uma escravidão.

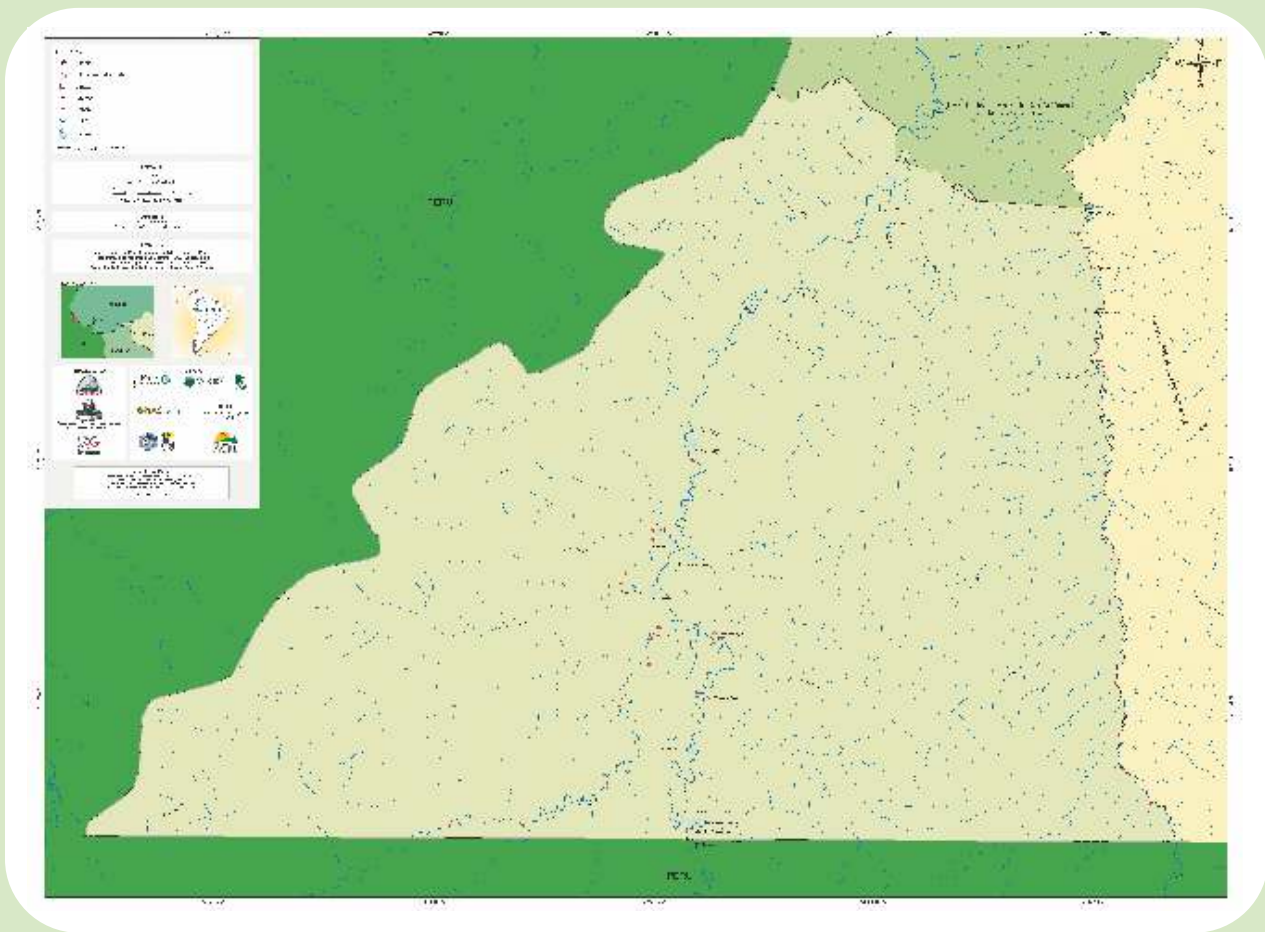
A conquista da nossa terra atual iniciou com o enfrentamento aos Wiracotxa, que insistiam em retirar madeira do nosso território e não respeitar os nossos acordos para o uso dos recursos naturais.

No ano de 1987 sofremos uma série de invasões de empresários madeireiros de Cruzeiro do Sul, com maquinários de grande porte que causaram muitos danos no nosso território. Foi necessária muita luta e articulações para a retirada desses invasores. Naquela época foi também introduzido o gado como alternativa econômica na nossa região. Chegamos a criar gado por um curto período, até a demarcação da nossa terra, quando percebemos que esta não era uma atividade adequada para a proteção de nossa terra e de nossas tradições.

A nossa cooperativa AYÔPARI (que na nossa língua significa troca) foi fundada no ano de 1989, quando deixamos de trabalhar para patrões brancos que faziam explorações de caça, peles e madeiras e nos enganavam nas trocas e pagamentos. Naquele tempo já estabelecemos regras para cuidar dos nossos recursos, incluindo não retirar madeira, não vender carne de caça, não caçar com cachorro e não permitir branco entrando e participando das nossas festas do piarentsi (bebida tradicional de mandioca fermentada). Esse fato ocasionou conflitos com os patrões e com os não índios que ainda moravam na nossa terra, que eram seus aliados.

Foi uma época de muita luta, quando nem sempre a lei esteve do nosso lado, mas conseguimos bons aliados e enfim demarcamos nossa terra no ano de 1992. Após a demarcação do nosso território, iniciamos atividades agrícolas, buscando gerar recursos para o nosso Povo. Entre essas atividades estavam o plantio de arroz, milho e feijão nos roçados. Com o tempo entendemos que essas atividades, além de muito trabalhosas, não rendiam benefícios e causavam desmatamento da nossa terra.

MAPA HIDROGRÁFICO DA TERRA INDÍGENA KAMPA DO RIO AMÔNEA



Naquela época a nossa aldeia estava localizada no igarapé Amoninha, um afluente do Rio Amônia. No entanto, a entrada para o nosso território ficava exposta a invasões de caçadores e madeireiros que subiam o Rio Amônia. Diante disso, optamos por mudar para a entrada da terra indígena e criar uma nova aldeia.



FOTO: ISAC PIYAKO

Vista aérea da aldeia Apiwtxa



FOTO: ISAAC PIYÁKO

Mulheres Ashaninka produzindo “cusmas” (vestimenta tradicional)



Com ajuda de parceiros conseguimos fazer uma pesquisa de produtos da floresta com potencial de exploração e comercialização. Os estudos nos renderam a opção de coletar e vender murmurú, sementes florestais e ainda fortalecer o nosso artesanato tradicional como fonte de renda. Ao mesmo tempo, potencializamos os nossos plantios na forma de sistemas agroflorestais e plantios de árvores de madeira lei, reflorestando a antiga área que era pasto e outras áreas alteradas pelas invasões.



FOTO: ISAAC PIYAKO

Mulher Ashaninka tecendo



Ilustração do aluno Tairy Ashaninka sobre os sistemas agroflorestais da aldeia Apiwxta



No ano de 1993 fundamos a nossa Associação APIWTXA (que significa todos juntos e unidos), que vem nos representando internamente na aldeia e também fora da terra indígena. Naquela década, uma nova onda de invasões de madeireiros vindos do Peru, onde iniciavam-se as concessões florestais, adentrou na nossa terra para exploração predatória de madeiras de lei, como o mogno e o cedro. Ao começar a denunciar os invasores fomos constantemente ameaçados de morte, com a cumplicidade de alguns brasileiros que residem até hoje do lado peruano da fronteira. Após inúmeras denúncias, sem providências das autoridades competentes, radicalizamos e nós mesmos passamos a fiscalizar e apreender os invasores. Somente assim, nos anos 2000, as autoridades brasileiras iniciaram a fiscalização e perceberam que, além da nossa terra, havia invasões em unidades vizinhas, como a Resex Alto Juruá e o Parque Nacional da Serra do Divisor.

Sabíamos que não bastava cuidar do nosso território, precisávamos também convencer o nosso entorno que se não protegêssemos a região como um todo, tanto do lado brasileiro como peruano, estaríamos sempre sob ameaças. Com ajuda de parceiros articulamos o Grupo de Trabalho Transfronteiriço (GTT- Brasil e Peru), onde evidenciamos os problemas socioambientais da fronteira e encaminhamos resoluções para essa problemática. Somados a esse esforço, estamos executando projetos que integraram as unidades territoriais brasileiras em parceria com comunidades peruanas, tanto para a proteção territorial como para práticas sustentáveis, por exemplo os projetos apoiados pelo ARPA e o atualmente apoiado pelo BNDES/Fundo Amazônia.



Encontro do Grupo de Trabalho Transfronteiriço (Acre-Ucaly), Aldeia Apiwtxa



Plano de Gestão Ashaninka 2007, Apiwtxa e CPI/AC

Nos anos 2000 alguns de nossos representantes assumiram posições de destaque em órgãos públicos das esferas municipal, estadual e federal, contribuindo para o movimento indígena e não indígena, na busca por alternativas sustentáveis e na formulação de políticas públicas. Internamente fomos uma das primeiras terras indígenas a elaborar e implementar um plano de gestão territorial e ambiental, que vem sendo o norteador das nossas práticas internas e das nossas relações com o mundo dos brancos.

No nível local, adquirimos uma área desmatada de 87 hectares em frente à sede do município de Marechal Thaumaturgo e criamos o Centro Yorenka Ætame – Saberes da Floresta. Esta área hoje encontra-se reflorestada. A iniciativa, que foi inaugurada como Centro em 2007, é composta por sistemas agroflorestais diversos, e agora se agrega a uma Agroindústria de Polpa de Frutas, que irá beneficiar a produção dos sistemas agroflorestais na região do Alto Juruá. O Centro também aglutinou uma parcela da população jovem do município e os treinou em práticas agroflorestais, além de ter se tornado um local para a realização de eventos socioambientais. O Centro Yorenka Ætame é reconhecido pelas esferas públicas municipal, estadual e federal, e pela sociedade civil como um local de promoção da conservação socioambiental.



FOTO: ISAAC PIVAKO

Centro Yorenka Atame em 2007



FOTO: CAROLINA SCHNEIDER COMANDUJETI

Centro Yorenka Atame em 2015

No âmbito da conservação bi-fronteiriça (Brasil/Peru), articulamos com parceiros a paralisação de atividades predatórias que afetavam a bacia do Juruá, incluindo a exploração madeireira ilegal, abertura de estradas e exploração de petróleo nas nascentes dos nossos rios. Também nos engajamos na luta dos parentes Ashaninka pela titulação do território Ashaninka de Saweto, no Peru. Infelizmente, só após o cruel assassinato de 4 lideranças Ashaninka, o território foi oficialmente demarcado em 2015.

Neste documento reafirmamos que o nosso modo de vida é inspirado na nossa cultura e ancestralidade, que a forma que olhamos e cuidamos da natureza faz parte do nosso cotidiano e que estamos dispostos a colaborar com parceiros que tenham esses mesmos interesses, para ajudar a cuidar do Planeta Terra.



Manifestação dos Ashaninka e parceiros na COP-Lima, em repúdio ao assassinato de lideranças de Saweto, 2014

TXOWA

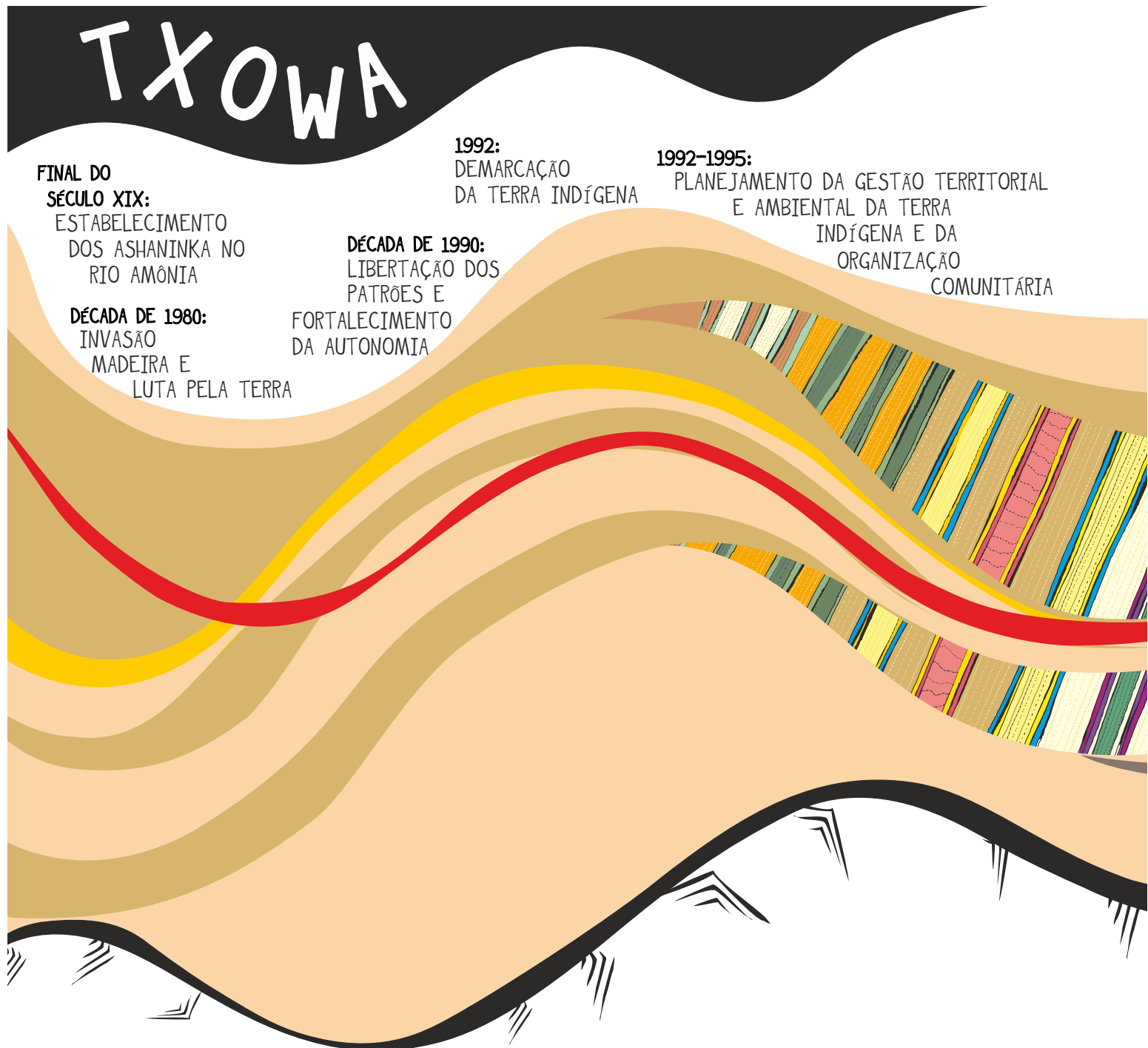
FINAL DO SÉCULO XIX:
ESTABELECIMENTO
DOS ASHANINKA NO
RIO AMÔNIA

DÉCADA DE 1980:
INVASÃO
MADEIRA E
LUTA PELA TERRA

DÉCADA DE 1990:
LIBERTAÇÃO DOS
PATRÕES E
FORTALECIMENTO
DA AUTONOMIA

1992:
DEMARCAÇÃO
DA TERRA INDÍGENA

1992-1995:
PLANEJAMENTO DA GESTÃO TERRITORIAL
E AMBIENTAL DA TERRA
INDÍGENA E DA
ORGANIZAÇÃO
COMUNITÁRIA



ANOS 2000:
CONSOLIDAÇÃO DE
PROJETOS E PARCERIAS
E PROJEÇÃO NACIONAL E
INTERNACIONAL

FUTURO: POVO ASHANINKA FORTE
E COM SUAS TRADIÇÕES VIVAS, COM A FLORESTA EM PÉ

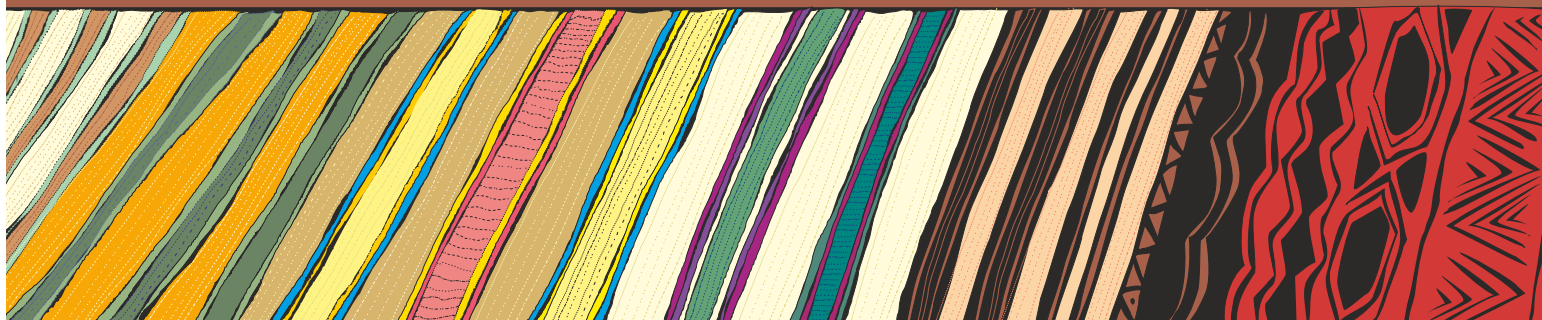


O voo do Japó

“Todos os japós, chamados pelo nome genérico txowa, são humanos. Isto todo mundo percebe, já que eles vivem em sociedade, e tecem seus ninhos: são, em suma, tecelões como os Ashaninka. Os xamãs que, sob o efeito do ayahuasca, sabem ver de forma adequada, comprovam essa condição humana dos japós: vivem ao modo dos homens, cultivam mandioca, bebem kamarãpi (ayahuasca), bebem cerveja de mandioca (caissuma). São inclusive superiores aos homens, na medida em que observam a paz interna e vivem sem discórdia. São os filhos que Pawa, o sol, deixou na terra, são os filhos do ayahuasca.”
CARNEIRO DA CUNHA, Maria Manuela. Pontos de vista sobre a floresta amazônica: xamanismo e tradução. In: Mana: Estudos de Antropologia Social, 4(1): pp. 7-22. Rio de Janeiro, 1998.

4

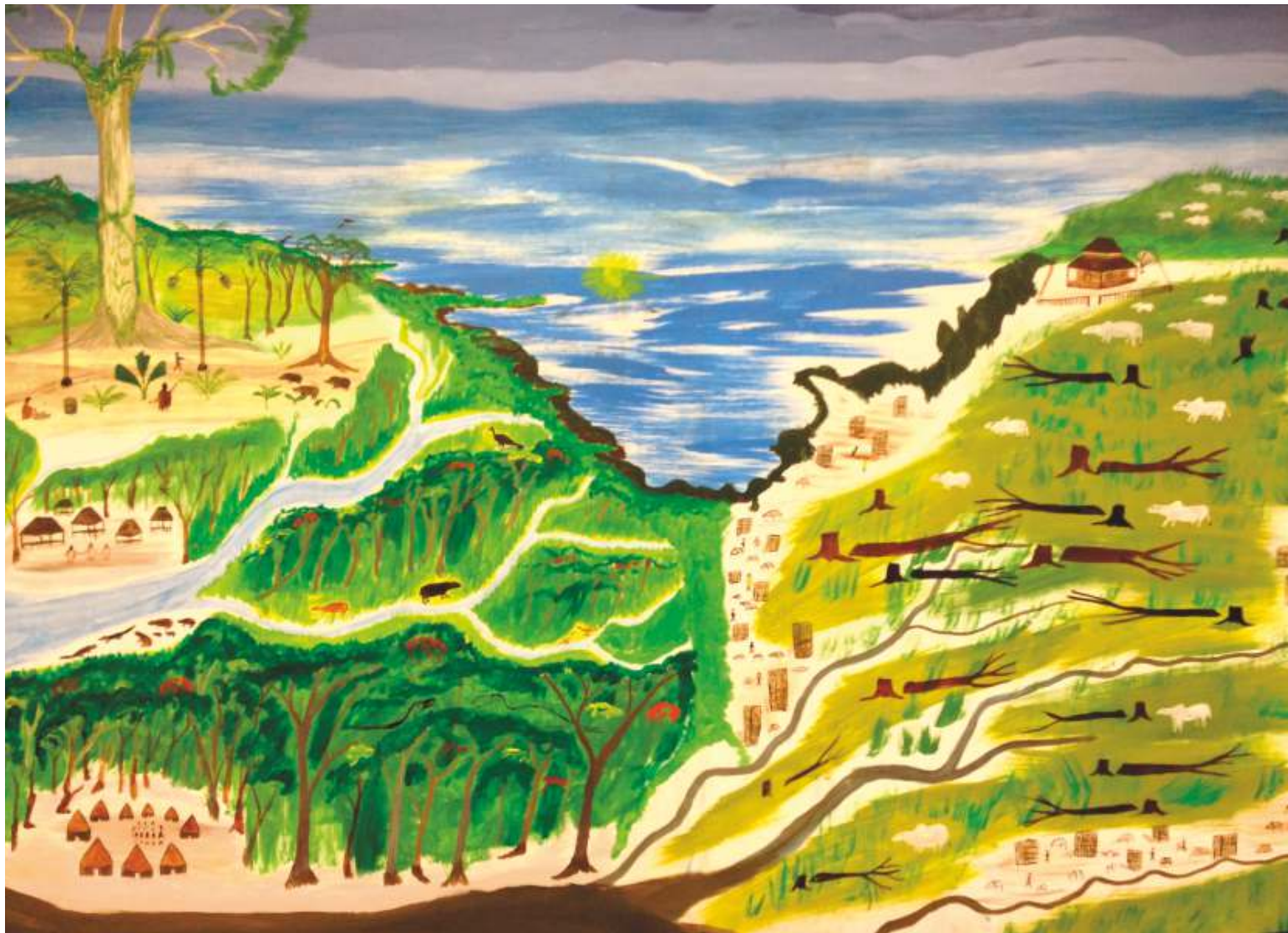
AS MUDANÇAS QUE OBSERVAMOS
NA NATUREZA





Nós, Ashaninka do Rio Amônia, percebemos diversas mudanças relacionadas ao clima no nosso território e na região. Há alterações no acesso a recursos naturais essenciais, como as caças e os peixes, na floresta, nos rios e nas atividades ligadas ao calendário das estações. Estes fatores afetam o nosso cotidiano, como caçar, pescar e cultivar os nossos roçados, as nossas águas para beber e o nosso deslocamento pelos rios e igarapés. Na nossa avaliação identificamos alguns destes problemas recentes:

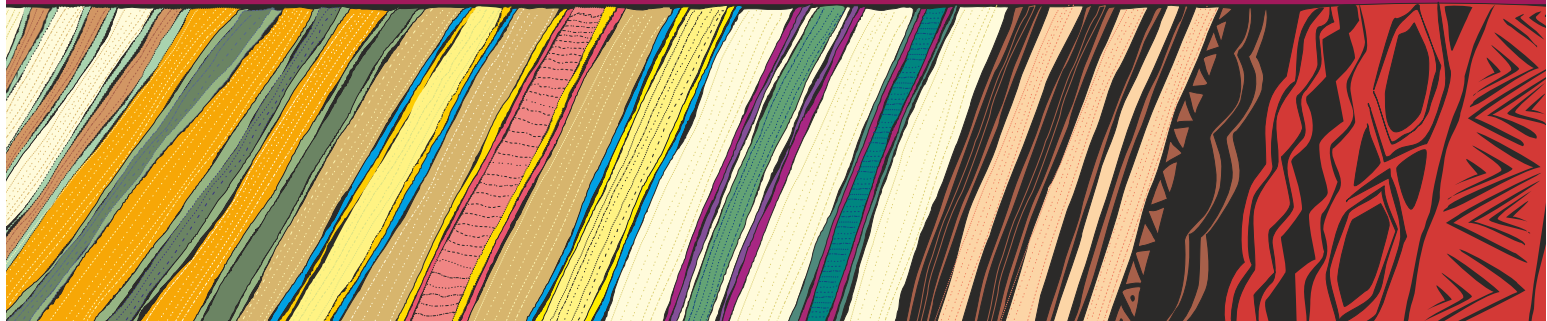
- Secas dos rios e igarapés afetam as caças, pois os animais se deslocam para onde tem água;
- Frutificação e floração das árvores da floresta estão desreguladas. Não tem época certa, afetando a coleta desses recursos e também as caças e peixes;
- Por motivo desconhecido, algumas espécies de peixes do rio Amônia ficam com gosto ruim, principalmente no verão;
- Escassez de peixes, que também estão menores e morrendo sem motivo aparente;
- Assoreamento do rio, que dificulta o tráfego de barcos;
- Mudanças nos ciclos das estações, com chuvas irregulares, secas mais longas, ventos fortes e quedas de árvores;
- Muita fumaça na região no verão, causando problemas de saúde;
- Calor intenso, dificultando as atividades de plantio.



Quadro Moisés Piyãko demonstrando a conservação ambiental da Apiwtxa e os impactos no entorno.

5

O QUE FAZEMOS?



Estamos conciliando nossa vida tradicional com projetos e iniciativas para a conservação do planeta. Todas estas atividades estão inseridas em nosso plano de gestão territorial e ambiental.

RECUPERAÇÃO DE ÁREAS ALTERADAS COM PLANTIOS AGROFLORESTAIS, NA TERRA INDÍGENA E NA REGIÃO.

- Aldeia Apiwtxa hoje tem milhares de plantas frutíferas, madeireiras, medicinais e de usos diversos.
- Influência e ações no entorno, com referências desse trabalho no Centro Yorenka Ātame e nas unidades territoriais vizinhas, como a Reserva Extrativista Alto Juruá, Projeto de Assentamento Rio Amônia, Terra Indígena Kaxinawa/Ashaninka do Rio Breu e Parque Nacional da Serra do Divisor.

PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS PARA O POVO ASHANINKA, RESGUARDANDO E MANTENDO NOSSA CULTURA:

- Manejo dos recursos naturais (peixe, quelônios, lagos...);
- Recuperação de áreas alteradas e degradadas com SAFs e rotação de roçados;
- Atividades produtivas sustentáveis (abelhas, artesanato, etc.);
- Agroindústria e piscicultura para beneficiar a região;
- Etnomapeamento, vigilância territorial, etc.



Crianças Ashaninka



wewito Piyako

Atividade de Vigilância Territorial Ashaninka, desenho de Wewito Piyako



FOTO: CAROLINA SCHNEIDER COMANDULLI

Encuentro Binacional Achaninka

Além disso, desenvolvemos várias ações para inspirar outras iniciativas, trabalhando pela promoção da consciência global e para influenciar políticas públicas. Algumas destas ações são:

- ARTICULAMOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL DA REGIÃO DE FRONTEIRA DO ALTO JURUÁ, INCLUINDO OS DOIS PAÍSES (BRASIL E PERU)
- ESTAMOS INSERIDOS NO MOVIMENTO PELO RESPEITO E VALORIZAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS NO ACRE
- TRANSFORMAMOS FRONTEIRAS EM UNIDADE
- PARTICIPAMOS DE DISCUSSÕES MUNDIAIS DE COMO CUIDAR DO PLANETA

Ao final deste Protocolo Cultural é apresentada uma matriz que lista ações que realizamos e quais são, no nosso entendimento, os benefícios para o povo Ashaninka e para a sociedade global. Temos que pensar em uma coisa só, em uma unidade, por isso que antes ainda de termos a ideia de construirmos este protocolo, lançamos o Manifesto Ashaninka, que é reproduzido a seguir:



MANIFESTO

Não temos mais tempo a perder. As consequências das mudanças climáticas a cada dia ficam mais evidentes. E não conhecem fronteiras. Todos os povos, sem exceção, tem de encarar esta ameaça ao presente e, sobretudo, ao futuro do Homem nesse planeta.

Nós, os Ashaninka, sabemos muito bem disso porque a floresta é nossa vida. Somos um só. Somos seus guardiões, assim como protegidos pela floresta. Seu fim seria o nosso fim, assim como seria de todos os seres humanos.

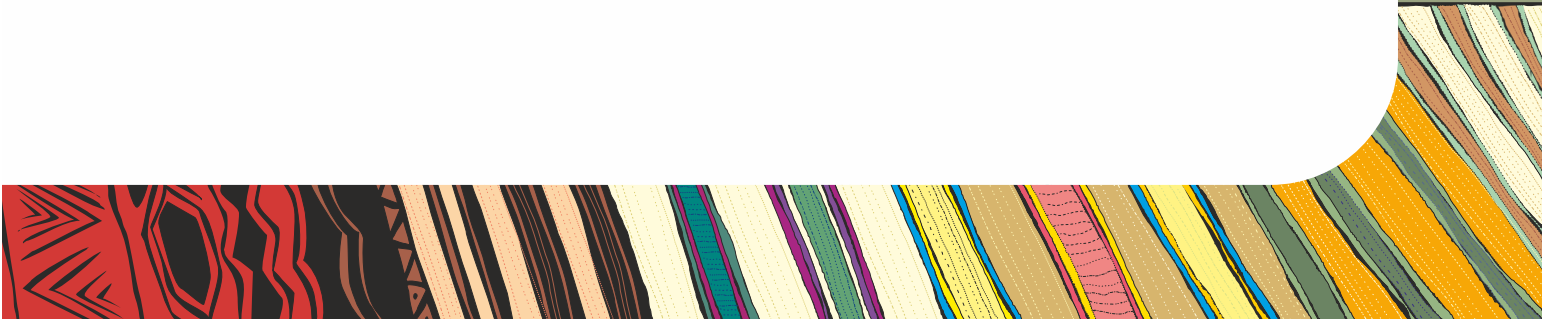
Sem floresta os rios secam, os animais desaparecem, o oxigênio fica escasso, o ar poluído e as plantas minguam. Acaba a biodiversidade, patrimônio da humanidade, tornando inviável nossa sobrevivência. Toda a nossa cultura e modo de vida são atingidos. Então, preservar a floresta é uma questão de respeito aos Direitos dos Índios e aos Direitos Humanos!

Somos um povo que luta pela preservação da Floresta Amazônica — onde moramos — e nos solidarizamos com todos que combatem o desmatamento em outras regiões. Com nossos saberes ancestrais cuidamos e respeitamos as florestas que nos acolhem. Tanto que aquelas situadas em territórios indígenas demarcados diminuíram 0,6% enquanto no resto do Brasil a taxa de desmatamento chegou a 7%. A riqueza em carbono é maior em áreas sob a proteção dos índios: cada hectare produz 36% a mais do que aqueles trechos da região amazônica fora de qualquer reserva indígena.

ASHANINKA

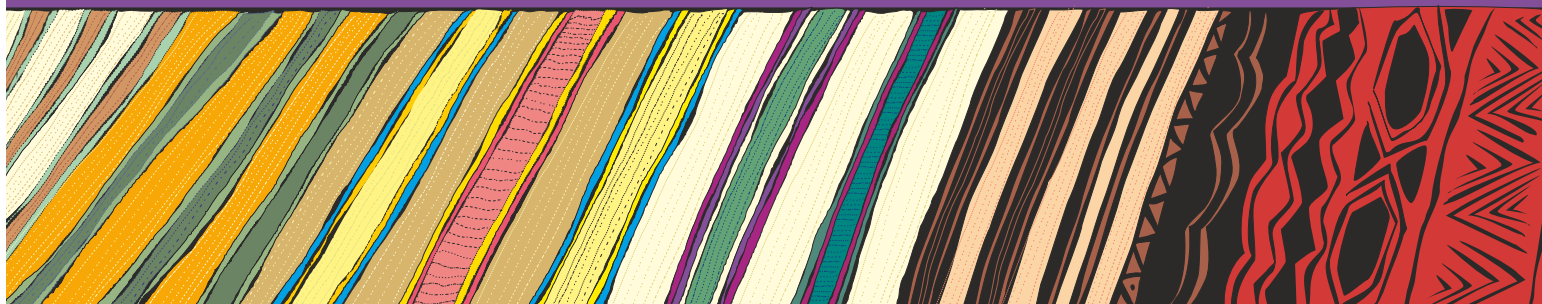
Temos consciência de que há muito a ser feito. Os povos indígenas e as comunidades locais tem direitos legais sobre cerca de 513 milhões de hectares de florestas. Isto representa 1/8 da superfície florestal do mundo. Só que a maioria destas áreas – 476 milhões – está localizada em países de média ou baixa renda, sujeitos a diversas pressões. Muitas vezes as demarcações são ignoradas por madeireiros, criadores de gado, garimpeiros, etc.

Em conjunto, estas florestas comunitárias legalmente estabelecidas contém cerca de 37,7 milhões de toneladas de carbono. Se todo este carbono fosse liberado para a atmosfera, as emissões de Gases de Efeito Estufa (GEEs) seriam 29 vezes maiores que o total hoje produzido por todos os carros em circulação no planeta. É um exemplo de como os impactos das mudanças climáticas atingem todo mundo. É que temos todos de unir nossas forças para travar uma luta que é universal. E a hora é agora. Não temos mais opção de adiá-la sob o risco de destruição das florestas se tornar irreversível. Vamos agir!



6

PRINCÍPIOS PARA O DIÁLOGO SOBRE SERVIÇOS AMBIENTAIS



Nossos princípios são baseados nos nossos valores ancestrais. Adaptando esses conhecimentos para as nossas relações interculturais, expressamos nossas propostas e estratégias no nosso Plano de Gestão. Desde a pactuação do Plano de Gestão, implantamos muitas das atividades planejadas.

A partir de 2013, em parceria com a Forest Trends, iniciamos discussões, reflexões e entendimentos, até consolidarmos posturas sobre as políticas de serviços ambientais. Neste processo, realizamos quatro oficinas envolvendo nossa comunidade e lideranças, quando debatemos profundamente sobre as mudanças climáticas e sobre como devemos nos posicionar frente às iniciativas relacionadas aos serviços ambientais. Ao final de 2015 realizamos uma assembleia geral do Povo Ashaninka do Rio Amônia, que associada a um planejamento estratégico realizado em janeiro de 2016, permitiu expressarmos a Visão, Missão e Valores da nossa organização Apiwtxa:



VISÃO

- "Servir e cuidar do povo Ashaninka promovendo a união e seu desenvolvimento sustentável, a partir da proteção da sua história, tradição e saberes".

MISSÃO

- "Promover o desenvolvimento sustentável, a união e a qualidade de vida do povo Ashaninka, a partir do conhecimento, do planejamento e de uma estrutura de gestão que fomenta ações e iniciativas, que sustentem suas áreas de atuação".

VALORES

- Floresta
- Cultura e Tradição
- Desenvolvimento Sustentável
- Espiritualidade e a nossa Ciência
- Conhecimentos da Medicina Tradicional, da Produção de Alimentos, dos Recursos da Floresta, da Língua Ashaninka
- Transmissão do Conhecimento
- União e Organização da Família Ashaninka e seu Sistema de Liderança.
- Gestão do Território Ashaninka
- Credibilidade e Confiança

Representação
do Piarentsi Ashaninka,
Ilustração:
Wewito Piyāko



Manejo de tracajá,
acervo blog Apiwtxa



Plantio de mudas no Centro Yorenka Atame,
acervo blog Apiwtxa



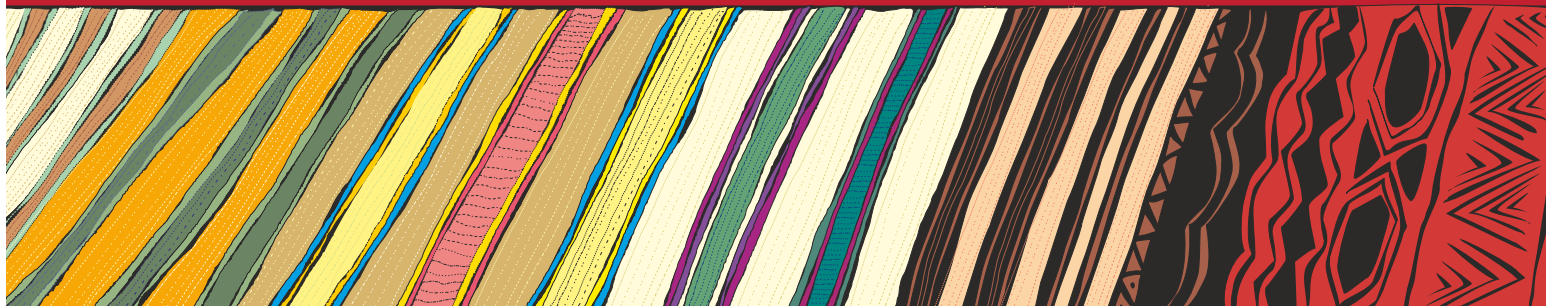
FOTO: ISAAC PIYAKO

Iniciativas e projetos de serviços ambientais devem respeitar as premissas que adotamos e são apresentadas a seguir. O detalhamento e aprofundamento dos termos deve ser adequado a cada caso de interesse mútuo entre a Apiwtxa e os potenciais parceiros.

- Qualquer atividade na nossa terra deve respeitar nossa cultura e modo de vida e resguardar os nossos recursos naturais, águas, terra e floresta;
- Respeitar o protagonismo Ashaninka. Temos acúmulo e formas de gestão interna, que devem ser consideradas para quaisquer atividades que se desenvolvam em nosso território;
- Consultar previamente toda a Comunidade e suas lideranças, representados pela Associação Apiwtxa, resguardando o tempo necessário para o seu entendimento e conhecimentos das propostas;
- Fortalecer nossas atividades, envolvendo os nossos parceiros do entorno, independente de nacionalidade ou determinação de categoria de uso, sejam outras Terras Indígenas, Reservas Extrativistas e outras Unidades de Conservação, Assentamentos Agrários ou População Urbana;
- Por fim, que os parceiros sejam aliados na construção de políticas públicas e estratégias transfronteiriças, que garantam o bem viver das populações da região e a conservação socioambiental.

7

ALIANÇAS QUE BUSCAMOS



Por meio da nossa atuação e das relações com o mundo envolvente temos buscado parceiros que se alinhem com os nossos propósitos. Nesse sentido, já desenvolvemos vários projetos e iniciativas com parceiros que se somam para atingirmos os nossos objetivos. Assim, apresentamos características que consideramos essenciais para o estabelecimento de futuras parcerias. Esperamos interagir com quem:

- Compartilhe dos nossos valores e princípios;
- Trabalhe pela conservação ambiental;
- Respeite a diversidade cultural e o conhecimento dos Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais;
- Apoie o intercâmbio intercultural;
- Seja comprometido com a sustentabilidade do planeta;
- Apoie o desenvolvimento econômico adequado para a realidade local e o fortalecimento do Povo Ashaninka;
- Assuma que mais importante que os aspectos econômicos do mercado é o compromisso com os benefícios coletivos, como a saúde, a educação e a manutenção do bem viver das populações;



FOTO : CAROLINA SCHNEIDER COMANDULLI

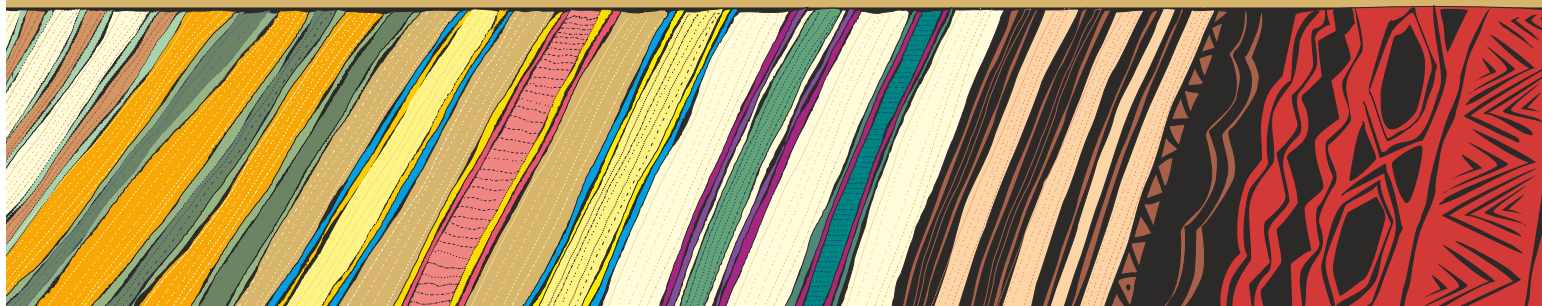
Assembléia Ashaninka, 2015



Grupo de Trabalho Transfronteiriço, Acre/Ucayali, 2009, acervo blog Apiwtxa

8

NOSSAS REPRESENTAÇÕES



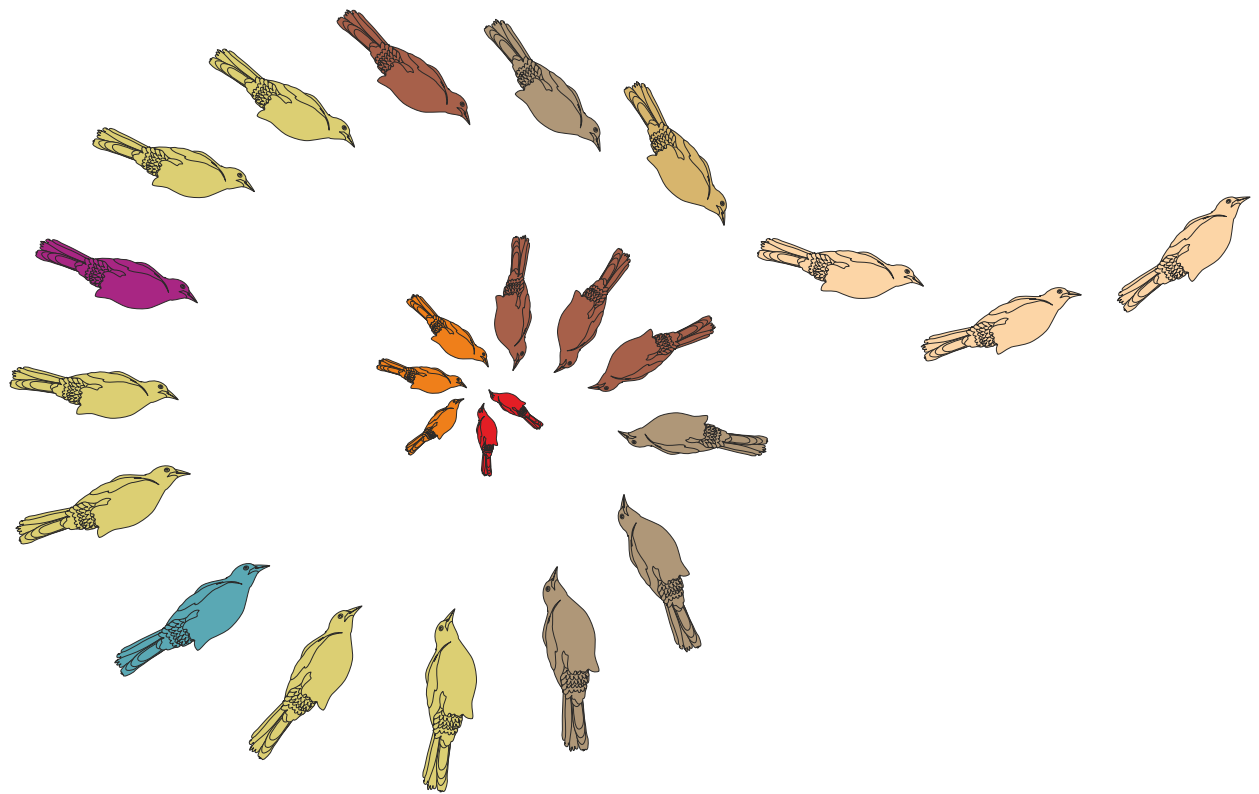
Apiwtxa, o Povo Ashaninka do Rio Amônia, está acima de tudo, onde está nossa estrutura social e de governança, representado, apoiado e fortalecido por nossas duas instituições:

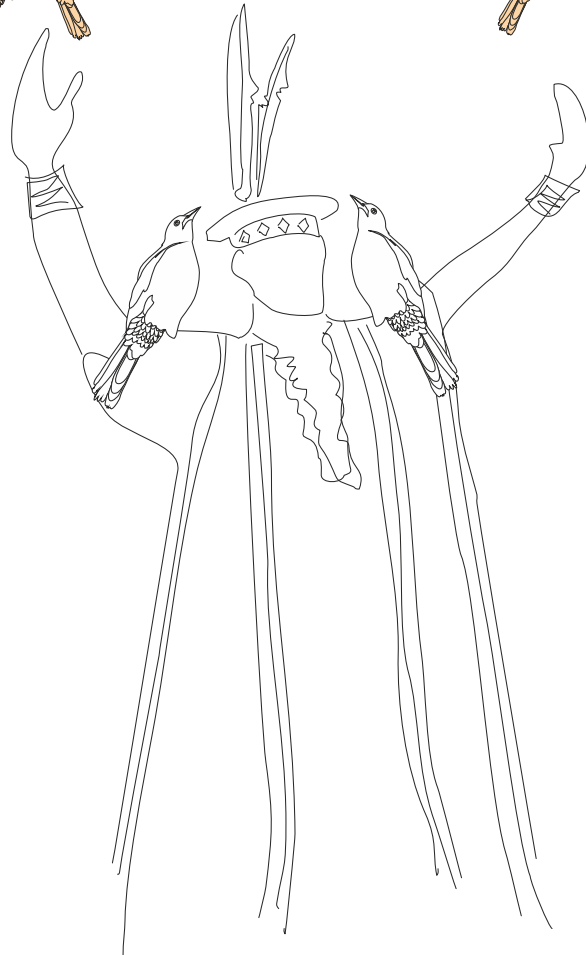
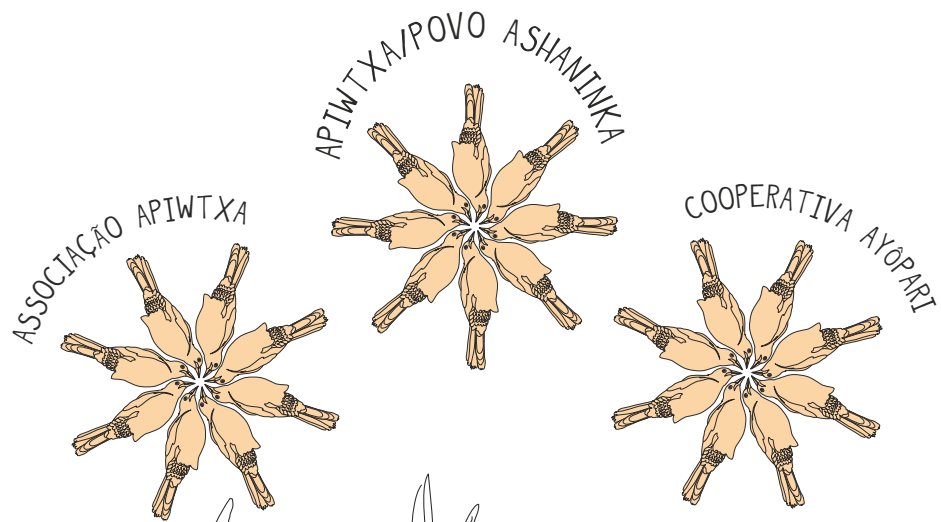
- A Associação Apiwtxa, com o significado da UNIÃO, criada como representação social e instrumento jurídico para as relações formais;
- A Cooperativa Ayôpari, com o significado da TROCA, para pôr em prática os projetos econômicos.

APIWTXA
POVO ASHANINKA
DO RIO AMÔNIA

ASSOCIAÇÃO ASHANINKA
DO RIO AMÔNIA – APIWTXA

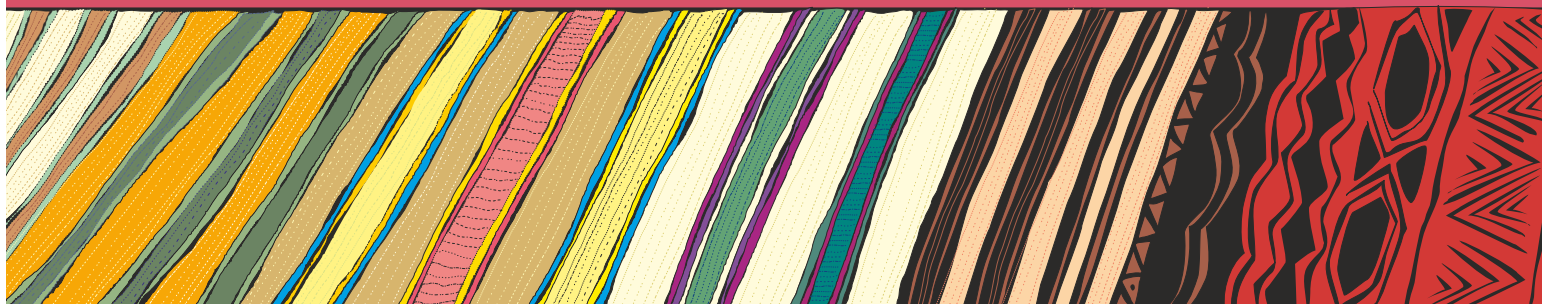
COOPERATIVA AYÔPARI





9

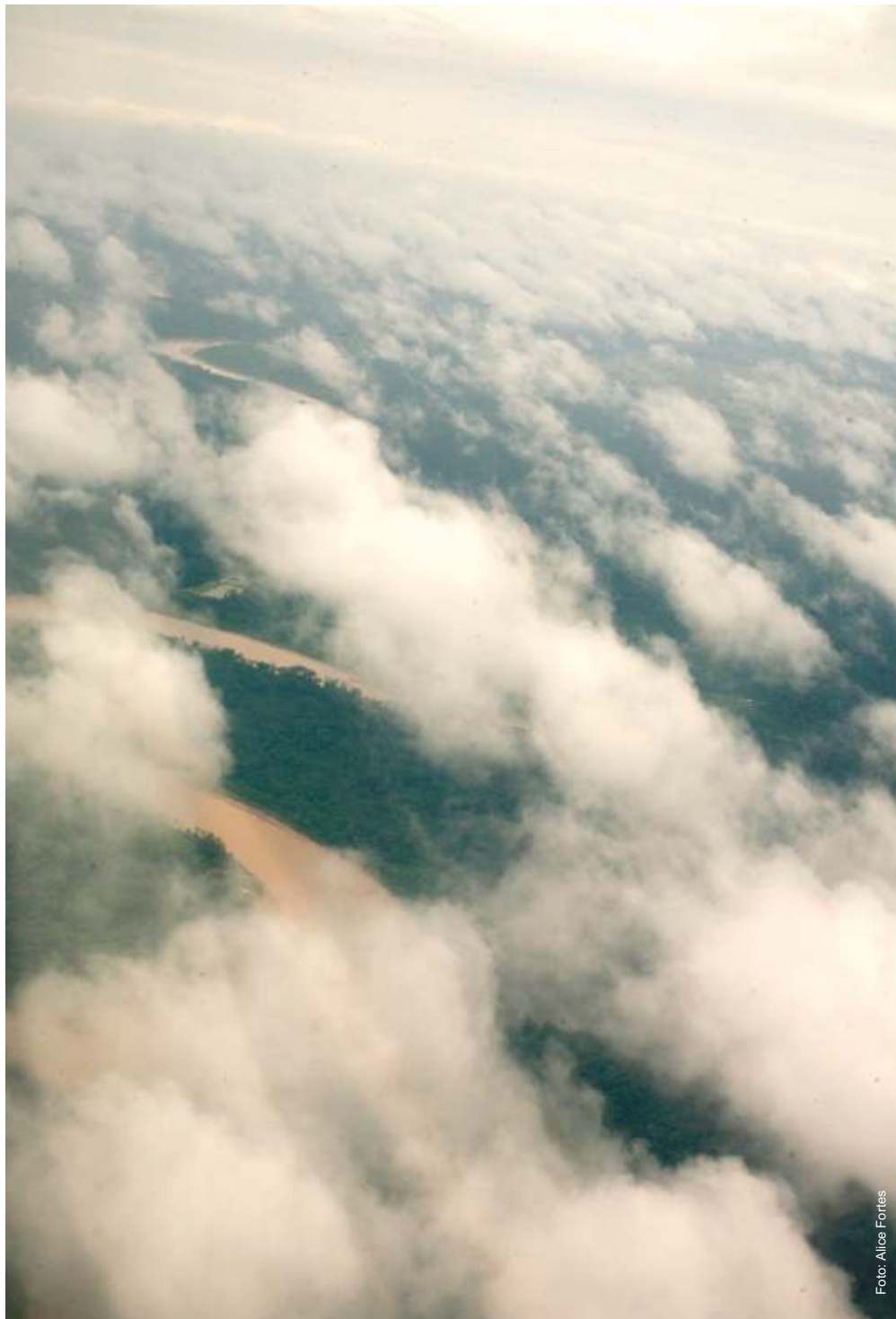
ANEXO:
SERVIÇOS SOCIOAMBIENTAIS OFERTADOS PELOS
ASHANINKA PARA O PLANETA.



SERVIÇOS	BENEFÍCIOS PARA OS ASHANINKA	BENEFÍCIOS PARA SOCIEDADE
Luta pela demarcação na década de 1990	Garantia do território Ashaninka	Delimitação de uma área com baixo desmatamento e possibilidade de manutenção de recursos socioculturais relevantes
Retirada de madeireiros da TI	Garantia do território, paralisação do dano ambiental e devolução das condições de vida Ashaninka	Paralisação de ilícitos ambientais com processo contra o causador do dano em prol da comunidade prejudicada
Ações de vigilância—deslocamento da aldeia Apiwtxa para a entrada da TI	Integridade do território e proteção contra invasões	Preservação da TI Ashaninka e coibição de ilícitos ambientais
Pesquisa de recursos potenciais das florestas Ashaninka	Opções de geração de renda sustentável para os Ashaninka	Oferta de produtos florestais ao mercado, favorecendo o desenvolvimento regional

SERVIÇOS	BENEFÍCIOS PARA OS ASHANINKA	BENEFÍCIOS PARA A SOCIEDADE
Venda de artesanato tradicional dos Ashaninka via cooperativa	Alternativa de renda para os Ashaninka, conciliando a manutenção cultural e a preservação ambiental	Oferta de produtos socioculturais que possibilitam a sustentabilidade das florestas e seus recursos
Implantação de Sistemas agroflorestais em alternativa à criação de gado e monocultura de arroz	Alimentação diversificada para o Povo Ashaninka e menos desmatamento na TI	Conservação ambiental do território e modelo de alternativa sustentável para a região
Manejo e Repovoamento de animais silvestres (tracajá e jacaré) e implementação de áreas de refúgio	Oferta de recursos que estavam escassos (quelônios) ou em superpopulação (jacaré) na TI Ashaninka	Recuperação de uma espécie quase extinta na bacia do rio Amônia e modelo de alternativa de recuperação e manejo sustentável
Manutenção e conservação de trechos das sub-bacias do rios Amônia e Arara, incluindo as matas ciliares	Água e recursos aquáticos em bom estado para os Ashaninka	Região a jusante conta com recursos hídricos produzidos pelos Ashaninka
Carbono e biodiversidade estocada nas florestas Ashaninka	Manutenção dos recursos essenciais para os Ashaninka	Equilíbrio ambiental da região e do planeta

SERVIÇOS	BENEFÍCIOS PARA OS ASHANINKA	BENEFÍCIOS PARA A SOCIEDADE
Articulação para gestão territorial do entorno, com uma série de eventos na Apiwtxa e no Centro Yorenka Atame	População do entorno mais consciente para a conservação ambiental e respeitando o território Ashaninka	Intercâmbio de indígenas e não indígenas para o aprendizado da gestão sustentável de territórios
Articulação para a proteção da região transfronteiriça (Brasil/Peru), incluindo acordos internacionais	Território Ashaninka, que estava sendo invadido por madeireiros peruanos, com ações de comando e controle para combater as ameaças	Controle de uma área estratégica para a Amazônia Brasileira e formulação de novas políticas ambientais entre Brasil e Peru
Localização e proteção de locais sagrados, no Brasil e Peru	Resgate cultural do Povo Ashaninka e outros parentes indígenas	Proteção de habitats de altíssima biodiversidade, onde estão inseridos os locais sagrados
Revitalização cultural de outros povos indígenas e vivência da espiritualidade Ashaninka por não indígenas	Manutenção e fortalecimento da cultura e espiritualidade Ashaninka	Povos indígenas vivenciando a revitalização cultural e não indígenas desenvolvendo valores espirituais e se conectando com a natureza



Vista aérea do Rio Amônia

Foto: Alice Fortes



